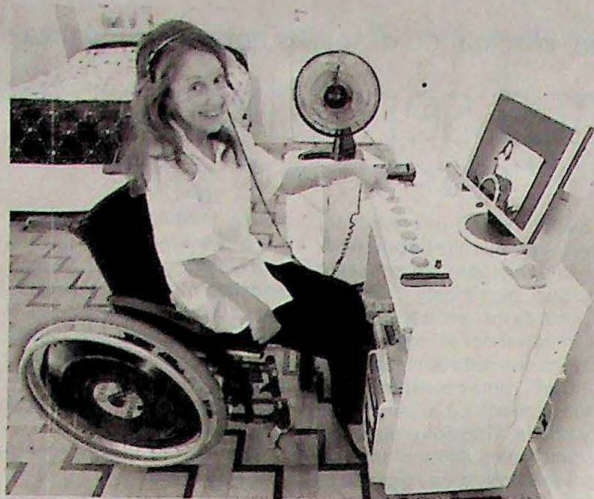




Fotos: Arestides Baptista / Ag. A TARDE

DECORAÇÃO Projeto residencial para pessoas com necessidades especiais deve aliar conforto, funcionalidade e acessibilidade

Autonomia para pessoas com deficiência física

Série 2/3

A SÉRIE ESPECIAL SOBRE DECORAÇÃO FUNCIONAL DO CADERNO IMOBILIÁRIO VAI TRAZER, NA EDIÇÃO DO PRÓXIMO SÁBADO, MATÉRIA VOLTADA AOS ESPAÇOS RESIDENCIAIS DESTINADOS AO PÚBLICO INFANTIL

CLAUDIA LESSA

Ambientes confortáveis, práticos, bonitos e adaptados são possíveis a partir de projetos que aliam funcionalidade e acessibilidade. A partir dessa ideia, arquitetos e designers de interiores planejam espaços residenciais onde pessoas com necessidades especiais possam viver com autonomia.

Em projetos de adaptação residencial, profissionais mostram que espaço e boa distribuição dos móveis para a livre circulação são fundamentais.

A dica primeira é evitar obstáculos, como tapetes, desníveis no chão ou revestimentos escorregadios. Portas de correr, materiais e pisos antiderrapantes, móveis com rodízios, puxadores na altura correta e abertura fácil proporcionarão, também, maior independência.

Segundo a arquiteta Morena Saito, do escritório Artes e Ofícios – Arquitetura e Design de Interiores, o projeto deve prever circulações de, no mínimo, 90



Luiza adaptou seu apartamento, derrubando paredes e rebaixando janelas, o que possibilitou que ela aproveite a vista para o mar

cm, já que uma cadeira de rodas ocupa um espaço de 80 x 120 cm. “É importante o cadeirante poder se locomover sozinho e, para isso, ele vai precisar de espaço para rodar a cadeira com as mãos, lembrando que o giro de uma cadeira de rodas tem, em média, 150 cm”, detalha.

Junto à sócia Daniela Bonfim e à colega Thaís Campelo, Mo-

rena Saito assina o projeto de acessibilidade de uma casa de cerca de 300 m², em Alphaville II. Uma das adaptações será feita na suíte de hóspedes, no andar térreo, para uma eventual necessidade de seus moradores ou visitantes.

“Pessoas com necessidades especiais não são apenas aquelas que precisam utilizar a ca-

“É preciso barras de apoio, registros, bacia e cubas com alturas especificadas”

MORENA SAITO, arquiteta



Divulgação

adeira de rodas. Pode ser também as que estão com mobilidade reduzida, como um idoso ou uma gestante”, considera a arquiteta.

Área molhada

O banheiro, por ser uma área molhada, requer adaptações especiais para quem utiliza cadeira de rodas, aparelhos ortopédicos ou próteses. Ele deve ser facilmente acessado, ficando próximos das circulações principais e sinalizados.

“É preciso barras de apoio, registros, bacia e cubas com as alturas especificadas e regulamentadas pela NBR 09050 – Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos”, observa a arquiteta.

O quarto da pessoa com deficiência física deve ficar, preferencialmente, no pavimento térreo, no caso de casas ou apartamentos duplex. Para esse tipo de residência, Morena Saito sugere plataformas elevatórias especiais. “Não sendo possível esse equipamento, há mecanismos que são adaptados em escadas, como a cadeira com trilho”, informa.

Os mobiliários devem ser acessíveis ao cadeirante. Os armários, por exemplo, devem estar numa altura máxima de 1,20 m, a partir do piso. Os cabideiros, por sua vez, entre 80 cm e 1,20m do chão. Já os puxadores e fechaduras, entre 80 cm e 100 cm.

Espaços precisam ser projetados com intuito de facilitar circulação

Cadeirante há 30 anos, Luiza Câmara, 67 anos, resolveu abraçar a vida ao invés dos problemas. Foi com essa filosofia que tornou-se um exemplo de superação, a começar pela sua residência, onde circula pelos ambientes e monitora seus afazeres com total independência.

À frente da Associação Baiana de Deficientes Físicos (Abadef), a bibliotecária e escritora adquiriu, recentemente, um amplo apartamento e, antes de se mudar, providenciou algumas adaptações necessárias.

Segundo Luiza Câmara, o primeiro requisito para uma pessoa com deficiência física é morar em um local amplo para que a cadeira de rodas possa se movimentar facilmente.

“Por isso, optei por um apartamento antigo, que é mais espaçoso, para que eu pudesse circular confortavelmente, bem como meus amigos, também cadeirantes”.

Antes de se mudar, o primeiro passo foi derrubar paredes e ampliar as portas para que ficassem em torno de 90 cm de largura. O peitoral das janelas também foram modificadas, tendo sido rebaixado em 25 cm para que ela pudesse contemplar a vista para o mar.

Quarto adaptado

Luiza conta que o ambiente do seu apartamento que mais frequenta é a sua suíte. “Moro no meu quarto”, brinca. E nesse cômodo que ela se sente completamente à vontade.

“O cabide do meu armário é baixo para que eu possa mi-

nhas roupas e a minha cama é da altura da cadeira de roda para fazer a transferência facilmente. Além disso, tenho telefone fixo e todos os aparelhos (TV, som, DVD) com os controles remotos ao meu alcance”.

No banheiro de Luiza, que não tem portas para facilitar o acesso, o espaço é propício para entrar a cadeira de roda e o box é no nível do chão, assim como o blindex, em um tipo especial, corre sobre um friso correção.

A mesa da cozinha, onde ela costuma fazer as refeições, é vazada em baixo para que sua cadeira de roda se encaixe.

Totalmente independente e despachada, Luiza pega táxi sozinha e diz que ainda ensina o motorista a conviver com um deficiente físico quando esse ameaça qualquer resistência. “Eu digo: Tenho só 38 kg e minha cadeira só pesa 5 kg, então, pode me colocar no banco do carro e, depois, feche minha cadeira e ponha no bagageiro”.

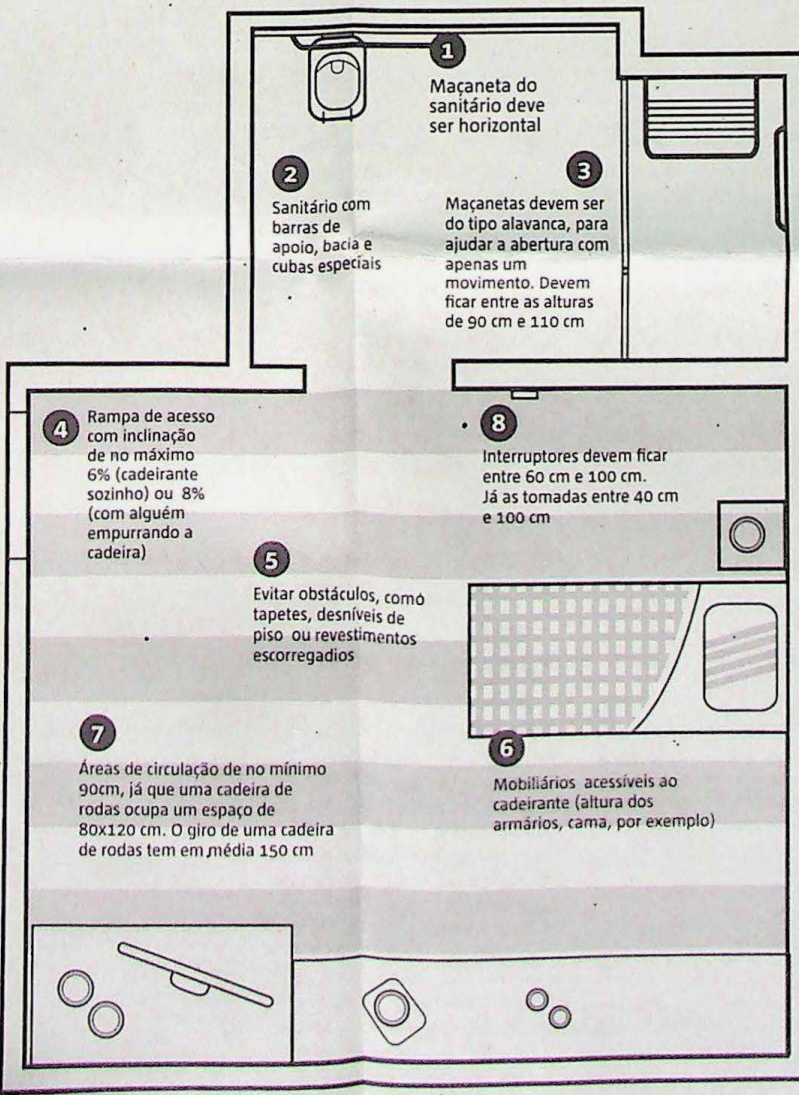
Com seu computador adaptado, ela escreve seus livros. Já são dois: *Não se cria filho com as pernas* e *Mulher da Vida*.

“Optei por um apartamento antigo para que eu pudesse circular confortavelmente”

LUIZA CÂMARA, bibliotecária

QUARTO DO CADEIRANTE

Espaço deve localizar-se no térreo



DICAS DE ACESSIBILIDADE EM RESIDÊNCIAS

CUSTOS Uma adaptação de um empreendimento para as necessidades de pessoas com deficiências custa cerca de 25% sobre o valor inicial da obra, segundo dados da Comissão Nacional em Barreiras Arquitetônicas para a Reabilitação de Deficientes

INDEPENDÊNCIA Pisos sem desníveis ou irregularidades, portas largas, banheiros espaçosos para o acesso da cadeira de rodas e eletrodomésticos inteligentes são alguns exemplos de itens que contribuem para a independência das pessoas com deficiência física

ALAVANCA As maçanetas devem ser do tipo alavanca e melhor que fiquem entre as alturas de 90 cm e 110 cm

TOMADAS Os interruptores de luz devem ser posicionados entre 60 cm e 100 cm do solo. Já as tomadas, entre 40 cm e 100 cm

MEDIDAS Os armários, devem estar, no mínimo, 30 cm do piso e altura máxima de 1,20 m, a partir do piso. Os puxadores e fechaduras, por sua vez, entre 80 e 100 cm. Os cabideiros devem ficar entre 80 cm e 1,20m do piso

BANHEIRO O espaço deve ser amplo, para o acesso fácil da cadeira de roda, e o box deve ser adequado ao nível do chão, assim como o blindex, em um tipo especial, deve correr sobre um friso correção

FONTE: Morena Saito, arquiteta

Editoria de Arte A TARDE